

# FHC recebe críticas durante visita

*Viajem*  
 Roma — As críticas e os pedidos em torno de uma política que leve em conta os desequilíbrios sociais marcaram ontem o segundo dia da visita do presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso à Itália.

Mais de 60 intelectuais e professores da Universidade de Bolonha (Norte da Itália), onde hoje Fernando Henrique Cardoso recebe o título de *doutor honoris causa* em Ciências Políticas, pediram ao presidente brasileiro um maior compromisso com os sem-terra. Uma carta aberta ao presidente italiano, Oscar Luigi Scalfaro, assinada por uma série de organizações ítalo-brasileiras, enumera a grave situação dos camponeses, mulheres e crianças no Brasil e crítica o plano de estabilização econômica do presidente brasileiro.

O Conselho Comunal de Bolonha aprovou um documento de apoio aos sem-terra para que recebam o direito de ocupar as terras improdutivas.

O deputado independente de esquerda do grupo Red-El Olivo, Franco Danieli, presidente da Comissão de Assuntos Externos da Câmara, pediu ao governo italiano "que não se limite a falar de negócios com o Brasil".

Em uma breve conversa com os jornalistas que cobrem sua visita, Fernando Henrique reconheceu a existência de sérios desequilíbrios na divisão de riquezas no Brasil, e também que há muito o que fazer.

No âmbito oficial, o presidente



brasileiro assinou ontem vários acordos de cooperação econômica, tecnológica e científica, e renovou o tratado de cooperação cultural assinado em 1989.

## JUSTIÇA

O ministro brasileiro da Justiça, Nelson Jobim, e o ministro do Interior italiano, Giorgio Napolitano, assinaram um importante acordo de cooperação judicial que agilizará a extradição de mafiosos e narcotraficantes entre os dois países.

Em uma jornada particularmente caótica em Roma, durante a qual o setor histórico da cidade permaneceu fechado para a visita de Fernando Henrique e a procissão de Qua-

resma, muitos encontros acabaram atrasando.

Mas Fernando Henrique foi pontual em seu encontro com o primeiro-ministro italiano, Romano Prodi, que reafirmou seu apoio ao crescimento das relações comerciais entre a União Européia (UE) e o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai).

Por sua parte, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Luis Felipe Lampreia, desmentiu possíveis divergências diplomáticas com Portugal, declarando à imprensa italiana que "a Itália é a porta de entrada do Brasil na União Européia".

Fernando Henrique realizará amanhã uma conferência na sede da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).